

## EXERCÍCIO PROFISSIONAL

# "OAB da medicina" começa a ser discutido

Proposta de exame para se tornar médico divide opiniões entre estudantes e profissionais da área da saúde, mas pesquisa mostra que 96% dos brasileiros aprovam a avaliação dos profissionais recém-formados

» ALICE MEIRA\*

O número de cursos de medicina tem crescido de maneira exponencial. Segundo o portal Educa Cetrus, centro de educação e pesquisa médica no Brasil, em um intervalo de apenas 20 anos, o número de faculdades de medicina no país mais que triplicou, passando de 143 para 448 — um aumento superior a 200%. O alto número leva a um questionamento: como garantir que estudantes recém-formados estão aptos para atender pacientes?

Nesse cenário, surge a proposta de avaliar os recém-formados. A ideia ficou conhecida popularmente como "OAB da medicina": um exame que avalia se o novo médico tem as habilidades necessárias para exercer o cargo, como raciocínio clínico, habilidades com ferramentas médicas, questões de comunicação e comunicação com o paciente.

## O tema em discussão

A ideia tem adesão da população: encomendado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), um levantamento do Datafolha mostra que 96% dos brasileiros defendem a criação de prova obrigatória para médicos recém-formados. Segundo o coordenador da Comissão de Ensino Médico do CFM, Alcindo Cerci Neto, a comissão defende há algum tempo uma prova para adquirir o registro profissional: "Existe uma epidemia de profissionais que entram no mercado de trabalho e não conseguem fazer atendimentos básicos com qualidade. Queremos que a população, cada vez mais, tenha acesso a profissionais qualificados. Não estamos avaliando faculdades, mas, sim, médicos".

Minervino Junior CB/DA Press



A estudante de medicina Thais Santos é contra a nova prova por aumentar a burocracia e a ansiedade. O colega Samuel Beça é a favor

A ideia, no entanto, divide opiniões. Para Mohamad Abou Wadi, membro da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), entidade que representa as instituições de ensino superior particular no Brasil, a criação de um exame terminal de proficiência não é necessária. "Já existe o Enamed, que cumpre a função de aferir a qualidade da formação médica com base nas diretrizes curriculares nacionais", explicou. Ele se refere ao Exame Nacional de

Avaliação da Formação Médica (Enamed), avaliação criada pelo Ministério da Educação (MEC) para medir desempenho dos cursos de medicina no Brasil e unificar as matrizes de referência utilizadas na graduação.

Wadi acrescenta que o novo exame seria redundante, e um modelo de "OAB dos médicos" poderia gerar insegurança jurídica e custos adicionais. "O foco deve ser no fortalecimento do papel avaliador do MEC, que dispõe de instrumentos regulatórios e de

sanção eficazes", afirmou. "Este é o caminho mais eficaz."

Entretanto, na avaliação de Cerci Neto, os exames são "completamente diferentes". "O Enamed avalia cursos de medicina. É uma prova feita para alunos, de maneira teórica, que não mede todas as habilidades necessárias para ser um médico. A proposta para obter registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) é avaliar profissionais formados, atestando sua capacidade mínima de cuidar da população", explicou.

O médico destacou, ainda, que o CRM "não quer ser MEC", já que as avaliações seriam independentes. Uma faculdade pode ser bem avaliada pelo Ministério da Educação, mas o médico recém-formado pode não passar pela prova de certificação e vice-versa. "Não somos contra o Enamed, somos favoráveis a qualquer modalidade de avaliação de cursos de medicina. São coisas separadas. A ideia é avaliar o médico recém-formado, não a faculdade em que ele fez o curso", esclareceu.